

---

## **Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local na Ilha de Deus<sup>1</sup>**

Taís PARANHOS DO NASCIMENTO<sup>2</sup>

Maria Salett TAUK SANTOS<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – Recife - PE

### **RESUMO**

O texto analisa uma experiência pedagógica de Extensão Pesqueira realizada com alunos do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco na comunidade de Ilha de Deus, no Recife. O projeto inclui uma pesquisa exploratória com base nos aportes das teorias das novas ruralidades, do desenvolvimento local, e da hibridização das culturas populares. A partir dos resultados da pesquisa, foram produzidos projetos de intervenção comunitária para a construção do desenvolvimento local, incluindo questões produtivas, conservação ambiental e assistência técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Pesqueira; Comunicação para o desenvolvimento; Ilha de Deus

### **INTRODUÇÃO**

Considerar a Extensão Pesqueira como um esforço para a construção do Desenvolvimento Local é uma perspectiva que vem sendo defendida desde o início dos anos de 1990 (TAUK SANTOS, 1998). Defender o Desenvolvimento Local como perspectiva da Extensão Rural e da Extensão Pesqueira é compreender essas atividades como um esforço de mobilização de pequenos grupos no município, na comunidade, no bairro a fim de resolver problemas imediatos ligados às questões de sobrevivência econômica de democratização das decisões, de promoção da justiça social (TAUK SANTOS; CALLOU, 1995).

Tal compreensão somada às novas concepções do rural contemporâneo que incorpora no rural novas atividades produtivas e novos modos de vida da população rural. A mundialização da cultura massiva, respaldada pela tecnologia, como assinala Tauk Santos (2016), tem cada vez mais homogeneizado a forma das populações rurais darem sentido às suas vidas no trabalho, no lazer, na saúde, na educação, através do consumo. Tais influências a que está submetido o espaço rural suscita a necessidade de ampliar, como

---

<sup>1</sup> Texto apresentado ao GP-Comunicação para o Desenvolvimento Regional e Local do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -VIRTUAL -1º a 10/12/2020.

<sup>2</sup> Jornalista, mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco , e-mail: tparanhos@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Consumo e Desenvolvimento Social- PGCDS , da UFRPE. E-mail: mstauk@terra.com.br

---

ênfatiza José Graziano Silva e Cleiton Campanhola (2004), o rural para além das atividades produtivas tradicionais, incluindo no espaço agrário, a produção de serviços, como lazer e turismo, além da preservação do ambiente.

Tal compreensão levou a Universidade a pensar uma pedagogia para o ensino da Extensão Rural e a Extensão Pesqueira capaz de atender aos desafios das novas demandas<sup>4</sup>. Nesse sentido, a formação do técnico em Extensão Pesqueira muda de perfil. Este profissional, além do aspecto técnico deverá agregar competências voltadas à gestão dos processos de “concertação” dos atores sociais envolvidos na construção do desenvolvimento local.

A extensão pesqueira, ao incorporar a perspectiva do Desenvolvimento Local, como informam Callou e Tauk Santos (2003), assume uma série de ações de assessoramento, planejamento e execução de políticas de comunicação, tais como: Encorajar a solução de problemas do autodesenvolvimento econômico e social das comunidades locais;

- Promover o empoderamento das associações populares;
- Fortalecer as lideranças municipais;
- Sustentar a criação de empresas comunitárias e cooperativas,
- Mobilizar e garantir a participação das mulheres e dos jovens nas atividades econômicas locais;
- Articular parcerias com organizações governamentais, não governamentais e população local;
- Disseminar ações de preservação ambiental; articular e fortalecer os conselhos municipais;
- Viabilizar ações permanentes de capacitação e assistência técnica da população envolvida. (CALLOU e TAUK SANTOS, 2003).

Nesse sentido, cabe ao profissional extensionista pesqueiro assumir o papel de gestor do desenvolvimento local no enfrentamento da pobreza, particularmente em

---

<sup>4</sup> Sobre o ensino da Extensão Pesqueira no Brasil, ver CALLOU, A.B.F. **O Ensino da Extensão Pesqueira no Brasil: Desafios Atuais**. In: CALLOU e TAUK SANTOS. **Extensão Rural – Extensão Pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento**. Recife: FASA, 2014, p. 143-156

---

comunidades de pescadores artesanais, aqui cultores e agricultores familiares. A partir dessa compreensão, de considerar a Extensão Pesqueira para a construção do Desenvolvimento Local Sustentável, em que professora e alunos de Extensão Pesqueira da Universidade Federal Rural de Pernambuco desenvolveram uma experiência pedagógica em uma comunidade de pescadores artesanais e aquicultores da Ilha de Deus, uma comunidade com todas as contingências de contextos populares, localizada na Zona Sul do Recife, capital de Pernambuco.

Do ponto de vista teórico, a ação pedagógica teve como ponto de partida as novas interpretações sobre o rural, as novas ruralidades, ampliando a noção para outras atividades não-agrícolas (CAMPANHOLA e GRAZIANO, 2004) a exemplo do Turismo Rural, Artesanato e Serviços. Soma-se a isso a compreensão vinda dos estudos culturais latino-americanos, particularmente as de Jesús Martín-Barbero (1987) e Nestor García Canclini e Rafael Roncagliolo (1988), que possibilitaram visualizar as culturas populares no meio rural e pesqueiro, como culturas híbridas. Nesse sentido, como assinala Tauk Santos e Callou (2014), abandona-se a compreensão de que as populações rurais e pesqueiras fazem parte do universo cultural tradicional para compreendê-las como culturas que assimilam as propostas governamentais do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, interagem e produzem novos sentidos.

A ação foi desenvolvida, no âmbito da disciplina Extensão Pesqueira, no curso de Engenharia de Pesca, sob a coordenação da Professora Salett Tauk, no formato de projeto de intervenção comunitária, cujo objetivo geral foi desenvolver ações voltadas à construção do desenvolvimento local na Comunidade da Ilha de Deus, no bairro da Imbiribeira. Entrecortada pelos rios Pina, Jordão e Tejipió, a Ilha de Deus faz divisa com os bairros do Pina, Boa Viagem, Ipsep, Jiquiá e Afogados.

A razão da escolha da Ilha de Deus, para o desenvolvimento do trabalho de extensão, se deu ao fato de se tratar de uma comunidade que vive da atividade da pesca e da captura de mariscos, como meio de subsistência. Além da sua proximidade à Universidade, fato que facilita o acesso de alunos e professores.

## **ILHA DE DEUS**

A comunidade da Ilha de Deus, situada no Bairro do Pina, com uma área de 0,1 km<sup>2</sup> e distante 4,3 km do Marco Zero da cidade do Recife, é uma área de preservação permanente, caracterizada pela Prefeitura do Recife como uma Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPA) e a sua transformação em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) através de lei municipal, reconhece o direito da comunidade à moradia (PNUD, 2005, p.01).

A ilha, localizada no manguezal na reserva estuária da Bacia do Pina, começou a ser habitada entre os séculos XVIII e XX, tendo 212 hectares de mangues em seu território. Desde o início de sua constituição, a pesca e a coleta de mariscos vem sendo as atividades econômicas predominantes. O manguezal, vegetação característica da paisagem recifense, é fonte de atividades de sobrevivência relacionadas com a pesca, no caso da Ilha, de camarões, caranguejos, unhas-de-velho, siris e sururus (CALLOU, TAUK SANTOS et al. 2009).

## **A PESQUISA**

O ponto de partida para a realização do projeto de intervenção comunitária na comunidade da Ilha de Deus foi a revisão da literatura concernente à Extensão Pesqueira na gestão do Desenvolvimento Local, em seguida foram visitados os aportes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER 2010); além da leituras sobre culturas populares contemporâneas e planejamento de projetos de intervenção.

O trabalho de pesquisa de campo teve início com a realização de uma pesquisa exploratória a partir da construção de um roteiro de entrevista semiestruturada para a realização do diagnóstico da comunidade. O conhecimento das técnicas da pesca artesanal e do ambiente que caracteriza a pobreza da pesca artesanal no Nordeste do Brasil ajudou os estudantes a realizarem uma observação participante das atividades da pesca na Ilha de Deus, assim como a estruturação do roteiro de entrevista, composto de quatro blocos. O primeiro bloco voltado para as questões produtivas da pesca e da aquicultura na comunidade; o segundo tratou das questões ambientais na Ilha; o terceiro

---

contemplou as atividades de geração de renda na Ilha e a existência de atividades ligadas ao associativismo produtivo; e, finalmente, o quarto bloco voltou-se a identificar as possibilidades de trabalho de geração de renda para mulheres e jovens. Com base no diagnóstico, a turma de Extensão Pesqueira elaborou projetos de intervenção a serem executados na comunidade da Ilha de Deus.

Além das entrevistas, os estudantes coletaram dados por meio da observação direta do cotidiano da ilha, conversas informais e fotos para registrar as dinâmicas e os modos de vida da população. Foram entrevistados pescadores, homens e mulheres, moradores da comunidade.

### **A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

A partir dos resultados da pesquisa, várias ações foram propostas visando um trabalho de construção da melhoria da qualidade de vida dos moradores locais, jovens e adultos; a preservação da saúde ambiental; assim como a busca de instrumentos para a otimização da produção na pesca e na aquicultura da comunidade.

A união do conhecimento acadêmico de professora e alunos aliado aos saberes dos moradores da Ilha resultou na elaboração de projetos de intervenção, com o objetivo de beneficiar a comunidade em diferentes domínios, visando a melhoria das condições de vida e trabalho na Ilha de Deus, valorizando as atribuições do extensionista pesqueiro, gestor de processos de construção do desenvolvimento local:

- **Projeto Produtivo** - Através da produção e beneficiamento do pescado, com o aproveitamento econômico das conchas do sururu; a implementação de um centro de beneficiamento do pescado.
  
- **Estímulo ao Associativismo** - Ações voltadas para estimular a participação no associativismo; A criação de uma associação produtiva de pescadores; criação de uma associação produtiva de mulheres.
  
- **Conservação Ambiental** - A identificação de ações de aproveitamento dos resíduos das conchas do sururu na Ilha de Deus; a implantação de um serviço de fiscalização da qualidade da água e o reflorestamento do manguezal presente na ilha.

---

- **Assistência Técnica** - Oferta de treinamento para mulheres e jovens beneficiarem e comercializarem o pescado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência de valores requeridos no trabalho da extensão pesqueira em tempos de novas ruralidades contribuiu para as reais necessidades da comunidade dentro das mais variadas visões dos jovens extensionistas. Levar os estudantes ao local de trabalho deu-lhes uma nova forma de ver a Extensão Pesqueira em sua plenitude, visando o desenvolvimento local de pescadores, marisqueiras e suas famílias.

A experiência do Projeto de Extensão Pesqueira evidenciou que a comunidade da Ilha de Deus, embora tenha passado por melhorias estruturais (SEPLAG, 2016), ainda carece de ações afirmativas como a enfrentamento à poluição dos rios próximos, agravada pela ação de dejetos vindos de um centro comercial instalado próximo à região; o aproveitamento econômico dos resíduos dos mariscos; o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população da Ilha, particularmente as mulheres; além do investimento em atitudes formativas e de produção de renda para os jovens da comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de ATER - Nº 12.188, 11 jan 2010

CALLOU, A.B.F. **O Ensino da Extensão Pesqueira no Brasil: Desafios Atuais.** In: CALLOU e TAUKE SANTOS. **Extensão Rural – Extensão Pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento.** Recife: FASA, 2014, p. 143-156

CALLOU, A.B.F. e TAUKE SANTOS, M.S. **Extensão Rural – Extensão Pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento.** Recife: FASA, 2014.

\_\_\_\_\_. Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDA RURAL – PE (Org.) **Extensão pesqueira: desafios contemporâneos.** Recife: Bagaço, 2003.

---

CALLOU, A. B. F.; TAUKE SANTOS, M. S et al. Redes de Comunicação e Cotidiano Doméstico na Comunidade Pesqueira da Ilha de Deus. In: CALLOU, A. B. F.; TAUKE SANTOS, M. S e GEHLEN, V.R. (org.). **Comunicação, Gênero e Cultura em Comunidades Pesqueiras Contemporâneas**. Recife: FASA, 2009. P. 191-210.

CAMPANHOLA, Clayton e GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro: novas atividades rurais**. Brasília: Embrapa, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Nestor e RONCAGLIOLO, Rafael. **Cultura transnacional e culturas populares**. Lima: IPAL, 1988

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Processos de Comunicação y matrices de cultura: itinerário para salir de la razón dualista**. México: Felafacs/Gustavo Gili, 1987.

PNUD. **Desenvolvimento Humano no Recife**. Atlas Municipal, 2005, CD-Rom.

SEPLAG – PE. **Projeto de Urbanização da Comunidade Ilha de Deus**. Disponível em <<http://www2.seplag.pe.gov.br/web/seplag/ilha-de-deus>> Acesso em 07 set 2016 10h40.

TAUKE SANTOS, M.S.; CALLOU, A.B.F. **Desafios da Comunicação Rural em tempo de Desenvolvimento Local**. Signo Revista de Comunicação Integrada. UFPB, Ano II, n.3, Setembro/1995 pp. 46-54.

TAUKE SANTOS, M.S. **Políticas de Comunicação Rural nos Anos 90**. Recife: Imprensa Universitária UFRPE, 1998

\_\_\_\_\_. **Comunicação para o desenvolvimento – Redes da Memória**. Recife: CEPE, 2016.